

TABAGISMO E OS DANOS AO MEIO AMBIENTE

Tiago Júnior Mariano

Lincoln Calistro Berro

Acadêmicos de Ciências Biológicas da UEM

Vivian Damaris Figueiral

Acadêmica do Curso de Farmácia da UEM

Celso Ivan Conegero

Professor Departamento de Ciências Morfológicas da UEM

Idalina Diair Regla Carolino

Professora do Departamento de Medicina da UEM

Considerado a principal causa de morte evitável do mundo, o tabagismo é uma doença epidêmica responsável por cerca de 200 mil mortes por ano no Brasil (OMS). Segundo dados da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco no mundo, com produção de cerca de 731 mil toneladas na safra de 2012/13, ficando atrás apenas da China. Estima-se que para cada 300 cigarros produzidos, uma árvore é queimada, sendo que florestas inteiras são devastadas para a produção do papel e a alimentação dos fornos à lenha utilizados na produção do tabaco. Além disso, há a grande utilização de agrotóxicos pelos fumicultores, a poluição gerada pela fumaça (pela liberação das substâncias tóxicas, como o monóxido de carbono) e os incêndios causados por pontas de cigarro. Cerca de 25% dos incêndios rurais e urbanos são provocados por pontas de cigarros acesas, causando graves danos à flora e à fauna. As partes do cigarro jogadas no ambiente também causam problemas, como os filtros do cigarro que, carregados de materiais tóxicos, podem demorar anos para se decompor, contaminando solos e rios. Assim, é necessária a conscientização da população em geral não somente a respeito dos danos causados à saúde dos fumantes ativos e passivos, mas também em relação aos graves problemas no ecossistema gerados pelo tabagismo.